

IMPACTOS DO CAPITALISMO NO MEIO AMBIENTE E NA VIDA HUMANA

Capitalism impacts of the environment and in the life

Ana Cláudia de Oliveira Freitas¹

RESUMO: A idéia deste comunicado de pesquisa surgiu no momento que nos tornamos discente do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Básico, da Universidade Federal de Uberlândia, no Eixo 3: Meio Ambiente e Saúde. O objetivo era compreender a formação e o funcionamento do sistema capitalista, analisando seus impactos não só no meio ambiente, mas também na vida humana. Nossa preocupação com esse estudo justifica-se pelo fato de ser extremamente relevante para os profissionais em educação terem uma maior compreensão do meio em que estamos inseridos e assim prestar um serviço docente de qualidade, formando cidadãos críticos e ativos na sociedade.

UNITERMOS: Capitalismo. Meio Ambiente. Sociedade. Educação.

ABSTRACT: The idea of this communicated search came when we become students of Program of Continuing Education for Teachers of Basic Education of Federal University of Uberlândia in the Axis 3: Environment and Health The goal was to understand the formation and operation of the capitalist system by analyzing its impact does not only the environment but also in human life. Our concern with this study is justified by the fact be extremely relevant to professional education get a better understanding of the environment in which we operate and thereby provide a quality of teaching, forming critical and active citizens in society.

KEYWORDS: Capitalism. Environment. Society. Education.

Na perspectiva de compreendermos os problemas relacionados ao Meio Ambiente e à vida humana, procuramos investigar bibliograficamente a origem do sistema capitalista, juntamente com sua ordem de funcionamento, e também refletir a educação neste contexto.

Dentre as principais fontes consultadas, podemos destacar: “O manifesto do Partido Comunista” (MARX E ENGELS apud NASSETTI, 2008); “História Global, Brasil e Geral” (COTRIM, 2002); “Educação Ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor”, obra publicada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais sob a organização de Santos (2002); “Geografia Geral e do Brasil” (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2003); “O que é educação” (BRANDÃO, 2006).

O pressuposto para esse nosso trabalho justifica-se no fato de que as catástrofes ambientais, juntamente com as sociais, podem ser atribuídas ao intenso desenvolvimento das práticas capitalistas, as quais priorizam a expansão financeira, comercial e industrial com a finalidade de capitalizar e nem sempre coloca a questão educacional em primeiro plano.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC /Uberlândia) e cursista do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Básico (Universidade Federal de Uberlândia) - Eixo 3: Meio Ambiente e Saúde.

O ideal da educação é reproduzir uma ordem social idealmente concebida como perfeita e necessária, através da transmissão, de geração a geração, das crenças, valores e habilidades que tornavam um homem tão mais perfeito quanto mais preparado para viver a cidade a que servia (BRANDÃO, 2006, p. 44).

E, ainda,

O regime político e o modelo socioeconômico impostos nos últimos anos à Nação Brasileira produziram danos marcantes na qualidade do ensino de nossas escolas, seja pela repressão política ideológica que se abateu sobre toda a comunidade, seja pelo caráter flagrantemente antidemocrático de suas leis e decretos que se reflete na elaboração e modificação ilegítimas de regimentos e estatutos das Universidades [...]. Assim, a educação esta aberta a ação dos empresários do ensino, sujeita às leis da iniciativa privada sendo negociada como mercadoria ente as partes interessadas em vender e comprar (BRANDÃO, 2006, p. 59).

Na visão de Cotrim (2002), entre 1760 e 1860, no Continente Europeu, com ênfase na Inglaterra, ocorreu a primeira Revolução Industrial. A produção ganhou um caráter mecanizado e, no contexto social, as pessoas deixaram ou viram-se obrigadas a trocar a vida rural pela urbana. Os meios de produção foram centralizados nas mãos de uma minoria da população, a qual foi nomeada burguesa; aqueles que só possuíam mão-de-obra para garantir sua sobrevivência foram denominados proletários.

A classe operária, inicialmente, vivia em condições de vida precária, recebia salários muito baixos e altas jornadas de trabalho, o que fez com que eclodissem conflitos entre as duas classes. Neste contexto, a obra “Manifesto do Partido Comunista”, de Marx e Engels (1848), foi construída, enfatizando a luta entre a classe dominante e a dominada.

Marx e Engels (1848, apud NASSETTI, 2008) fizeram observações a respeito da burguesia, dentre elas podemos ressaltar a de que esta se ergueu a partir das ruínas do sistema feudal; foi revolucionária na indústria e no comércio; governou antes mesmo de tomar o poder, por ter sido sábia ao se organizar politicamente. Assim, a proposta dos jovens em favor dos oprimidos era a de que uma organização entre os mesmos, com o almejo de se construir uma sociedade comunista em que não houvesse donos para os meios de produção, estes seriam de todos, assim como, os lucros, existiria uma ausência de estado para controlar a sociedade, pois esta seria organizada e administrada pelos próprios proletários.

O proletário passa por diferentes fases de desenvolvimento. Sua luta contra a burguesia começa com sua própria existência. No princípio, lutam operários isolados, depois os operários de uma mesma indústria, numa dada localidade, contra o burguês singular que os explora diretamente. Dirigem seus ataques não apenas contra as relações burguesas de produção, mas contra os próprios instrumentos de produção; destroem as mercadorias estrangeiras que lhes fazem concorrência, quebram as

máquinas [...] Os operários começam a formar coalizões contra os burgueses, reúnem-se para defender seus salários. Chegam até mesmo a fundar associações permanentes para estarem preparados no caso de eventuais sublevações. Aqui e ali a luta explode em revolta. Essa organização do proletário em classe e, com isso, em partido político (MARX & ENGELS, 1848 apud NASSETTI, 2008, p. 53-54).

Anterior ao sistema capitalista, já existiam problemas de ordem social, porém estas relações trouxeram e trazem desde sua formação, um agravamento da situação. No contexto histórico, encontramos a “Revolta de Nika (532 a.C.) – Império Bizantino - fruto da insatisfação popular contra a opressão geral dos governantes e os elevados tributos” (COTRIM, 2002, p. 100). Com o advento do capitalismo ocorreu a ampliação da produtividade, a qual foi fundamental para ocasionar intensa degradação no meio ambiente por este abrigar recursos naturais que podem ser utilizados na produção de mercadorias e serviços considerados essenciais ao conforto do homem moderno.

Os autores Lucci, Branco e Mendonça (2003, p. 281) nos trazem a seguinte assertiva: “No mundo contemporâneo, nenhum elemento da natureza ficou imune à interferência das atividades humanas”. Esta ação no ambiente ocorre em função da existência do sistema em vigor que possui como prioridade o capitalizar.

Anterior a década de 1970, não houve preocupação maior com o meio ambiente. Acreditava-se que os recursos naturais eram inesgotáveis. O sociólogo Macedo (2002, p. 38) afirma que “a relação que o ser humano passou a ter com a natureza foi uma relação de distanciamento e de apropriação sem limites [...] e sem avaliar suas conseqüências, seus efeitos perversos”. Só a partir da década em questão, com o aumento dos índices de poluição ameaçando as condições de sobrevivência para o próprio homem, é que reflexões e ações começaram a tomar corpo.

Neste contexto, surge a educação ambiental, que tem por objetivo formar cidadãos pensantes e atuantes para despertar o interesse da população sobre a necessidade da criação de uma economia sustentável.

Nos relatos de Lucci, Branco e Mendonça (2003, p. 284 - 291), em função da gravidade ambiental em escala planetária, vários movimentos, conferências e políticas foram criados e discutidos, como a Conferência de Estocolmo (Suécia), em 1972, reunindo 113 países, com o foco na necessidade de conciliar crescimento econômico e preservação ambiental; a Rio 92 (Rio de Janeiro), em 1992, com a participação de 179 países e 1400 ONGs, também conhecida como Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento. Dentre resultados, podemos destacar a Agenda 21; projeto para procurar erradicar com a pobreza, juntamente com a redução de desigualdades sociais.

Em 2002, ocorreu em Joanesburgo, na África do Sul, com a participação de 189 países, uma avaliação dos avanços e das dificuldades na busca de se concretizar os objetivos da Rio 92. Neste evento fora feita uma discussão, ratificando o Protocolo de KYOTO, já criado anteriormente no Japão, o qual trata de termos para reduzir a emissão de gases estufa por parte dos países

industrializados em 5,2% até 2012.

Na expectativa de envolver a comunidade no processo de colaboração com a restauração e preservação ambiental, os profissionais da escola devem ser incentivados a trabalhar com temas interdisciplinares e transversais, como prevê os PCNs.

Como afirma Brandão (2003, p. 102-103), no “âmbito escolar ocorre a educação formal” e esta consiste numa via segura para libertar as pessoas da opressão, pois fornece ao indivíduo o conhecimento sistematizado necessário para a formação de sua própria autonomia.

Apesar de a história testemunhar todo o tempo a existência de problemas sociais já de cunho cultural, anterior ao mundo capitalista, agora, com a globalização, assistimos de forma direta ou indireta os fatos que formam o contexto da catástrofe social. É comum sermos vítimas de ações ilícitas ou nos flagrarmos cometendo-as. Fatos desagradáveis ocorrem conosco ou com pessoas próximas. A sociedade atual é doutorada no ato de excluir. Os vínculos de comunicação, tanto por via escrita, oral e visual noticiam desastres do meio social como fome, desemprego, guerras, seqüestros, corrupção, drogas, acidentes causados por imprudência, consumismo, exclusão, doenças contemporâneas². Aqui em nosso país, os canais de TV noticiam uma temporada sobre pais mortos por seus filhos, outrora sobre bebês jogados em rios e lagos, crianças que são mortas por seus pais ou bandidos e até por policiais que deveriam, de acordo com o Estado, protegê-las.

Percebe-se que, neste conflituoso mundo, a educação oferecida na escola não pode ser mais restrita ao ler e escrever, como em tempos anteriores, esta deve funcionar como uma ponte de ligação entre o conhecimento científico e o senso comum, ambos produzidos por seres humanos. Consideramos que é necessário possuir o letrar³ e não só alfabetizar. O homem possui funções superiores que possibilitam o seu aprender, produz tecnologia, explora outros planetas, globaliza o mundo, mas passa a se auto-destruir quando capitaliza seu próprio ser, aceita ser escravo do consumismo e da sede do poder. A ciência, a política, o capitalismo no discurso deveria servir para proporcionar bem-feitorias para todos, mas na práxis não é isso que ocorre.

No que diz respeito à exclusão social, Cotrim (2002) cita o geógrafo brasileiro Milton Santos nas observações que fez a respeito de globalização e exclusão social:

A fome deixa de ser um fato isolado ou ocasional e passa a ser um dado geral e permanente. Ela atinge 800 milhões de pessoas espalhadas por todos os continentes. Quando os progressos da medicina e da informação deviam autorizar uma redução substancial dos problemas de saúde, sabemos que 14 milhões de pessoas morrem todos os dias, antes do quinto dia de vida. [...] Dois bilhões de pessoas sobrevivem sem água potável. [...] O fenômeno dos sem-teto, curiosidade na primeira metade do século XX, hoje é um fato banal, presente em todas as grandes cidades do mundo. Desemprego é algo tornado comum [...] a pobreza também aumenta. No fim do século XX havia mais 600 milhões de pobres do que em 1960; e

² Doenças contemporâneas são doenças como ansiedade, síndrome do pânico, stress, estafa, labirintite, incidências de problemas cardíacos no público feminino, entre outros. Fonte: <<http://jornalcidade.uol.com.br/paginauser.php?id=872>>. Acesso em: 20 abr. 2007

³ O letramento foi introduzido na linguagem da educação há pouco mais de duas décadas. Pode ser interpretado como decorrência da necessidade de nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita.

1,4 bilhões de pessoas ganham menos de um dólar por dia [...]. O fato, porém, é que a pobreza, tanto quanto o desemprego, são considerados como algo “natural” inerente a seu próprio processo. Junto ao desemprego e à pobreza absoluta, registre-se o empobrecimento relativo de camadas cada vez maiores graças à deterioração do valor do trabalho (SANTOS apud COTRIM, 2002, p. 531).

Diante de todas as citações contidas neste nosso estudo, podemos observar que a política capitalista pode ser um dos fatores contribuintes para a crescente desigualdade social, juntamente com a degradação ambiental em nível planetário. Existe uma construção contínua de uma sociedade fria e calculista, desprovida de ética, justificada por uma valorização do exterior humano e unida à ideologia acumulativa de capital, própria do sistema em questão. Estamos em plena Terceira Revolução Industrial e os burgueses detêm não mais somente a posse dos meios de produção, mas sim governam países, criam leis, modelos educacionais, induzem a massa ao consumismo.

Outros fatores que servem como justificativa para as catástrofes mencionadas pode ser a falta de alteridade⁴ entre os indivíduos e não compreensão de que somos uma espécie como qualquer outra e necessitamos de oxigênio, água, alimento e moradia.

Cerca de um século e meio depois dos ideais de Marx e Engels serem conhecidos por todo o mundo e terem influenciado nas conquistas trabalhistas existentes, o homem, sem atitude para executar a práxis crítica que seu potencial cognitivo lhe permite, vive seus dias sob hipnose televisiva, alimenta suas células e sua alma com o consumir, o comprar desnecessário, coloca seus descendentes em risco. Parece não compreender que somos com tais atitudes e ações componentes viróticos da fauna planetária capazes de desencadear processo cancerígeno ao invés de proprietários do Planeta Terra. Na visão de Marx e Engels, temos que acreditar que mais importante que interpretar o mundo é termos o atrevimento de transformá-lo.

Para finalizar essa nossa reflexão, queremos atentar para a importância dos docentes buscarem cursos de formação continuada, com objetivos de ampliar seus conhecimentos e conhecer novas metodologias, executando com sabedoria o exercício da docência, pois esta consiste em uma via de apresentação do mundo aos educandos e despertar nestes o almejo de interpretá-lo, com a finalidade de descobrir um modo de transformá-lo em um local mais habitável.

A educação pode colaborar e interferir na formação de um indivíduo. Um docente bem preparado para desempenhar seu trabalho pode promover nos aprendizes um desenvolvimento integral (físico, psíquico, e social), para estes construírem uma vivência de qualidade pautada em uma visão holística em que todos saibam o significado de co-responsabilidade, equidade, alteridade, a diferença entre o ter e o ser, entre o usar e o cuidar.

⁴ Alteridade: caráter ou qualidade do que é outro (FERREIRA, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- JORNAL CIDADE. Disponível em: <<http://jornalcidade.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 fev. 2008.
- LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. In: SANTOS, Cleuza Pereira (Org.) **Educação ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.
- MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. In: SALGADO, Maria Undelina Caifa; GLAURA de Miranda (Coords.). **Coleção Veredas: Formação superior de professores; Módulo 5; v. 1-4**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004.
- NASSETI, PIETRO. **Coleção e obra-prima de cada autor**. Manifesto do Partido Comunista, Marx e Engels. São Paulo: Martin Claret, 2008.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.